

**AS IDENTIDADES LINGUÍSTICAS
DE PROFESSORES E ALUNOS
E SUAS RELAÇÕES COM A NORMA CULTA
E A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA**

Mariana Mendes Correa da Costa (UFOP)

marimendescorrea@gmail.com

Clézio Roberto Gonçalves (UFOP)

cleziorob@gmail.com

O presente trabalho perpassa pelo campo da educação, elucidando as identidades dos sujeitos professores e alunos, que compõem esse espaço, focando principalmente na identidade linguística, para reconhecer como a oralidade pode influenciar a escrita. O objetivo é mostrar que, antes de chegar à escola, o aluno possui uma linguagem que lhe é própria, tendo em vista que o seu primeiro contato com a língua acontece através da fala, sendo esta um traço próprio da identidade de cada indivíduo. Ao ser inserido em um ambiente escolar, muitas vezes o sujeito é confrontado com uma nova concepção de língua, com a qual não estava habituado. Dessa maneira é possível que, em textos escritos, alguns traços da oralidade apareçam; ilustrados neste trabalho com excertos extraídos de textos de alunos que mostram o apagamento do -R em finais de palavras. Tal influência é mostrada com o intuito de fazer uma reflexão sobre como os professores abordam o traço da oralidade na escrita, tendo em vista que o ensino de língua portuguesa, nos níveis de ensino fundamental II e ensino médio, é ainda fortemente ligado à ideia de norma culta, ao falar e escrever bem, explorando muito pouco as variações linguísticas presentes nas salas de aula. Sendo assim, é de extrema importância entender como é que os professores avaliam os alunos e suas respectivas identidades, para que se possa entender como o aprendizado tem se constituído por meio da interação desses sujeitos; verificando se os professores focam em conceitos rígidos e fechados sobre a língua, ou se eles compreendem que é possível ensinar a língua portuguesa, trazendo algumas discussões sobre a enorme variedade da mesma.